

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KARLA FERNANDA GONÇALVES DE MOURA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ**

PICOS - PI

2015

KARLA FERNANDA GONÇALVES DE MOURA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: PROFA. DRA. TAMARIS GIMENEZ
PINHEIRO

PICOS-PI

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929e Moura, Karla Fernanda Gonçalves de.

Educação ambiental em escolas públicas de ensino fundamental no município de Picos, Piauí. / Karla Fernanda Gonçalves de Moura.– 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (52 f.)

Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Profª. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

1. Educação Ambiental. 2. Educação Ambiental-Ensino Fundamental. 3. Biologia-Ensino. I. Título.

CDD 372.357

KARLA FERNANDA GONÇALVES DE MOURA

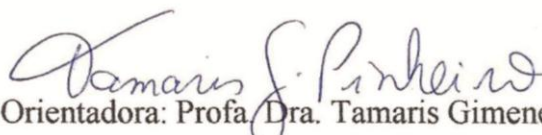
**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ**

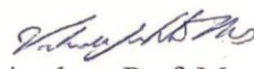
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Ciências Biológicas.

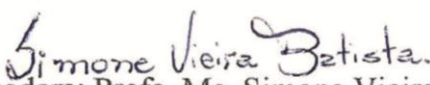
Orientadora: PROFA. DRA. TAMARIS GIMENEZ
PINHEIRO

Aprovado em 29 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro
UFPI/CSHNB


Primeira Examinadora: Prof. Me. Victor de Jesus Silva Meireles
UFPI/CSHNB


Segunda Examinadora: Profa. Me. Simone Vieira Batista
UFPI/CSHNB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me reservado estar aqui, me guiando nessa caminhada, por todas as maravilhas a mim concedidas. Aos meus pais, Antônio Carlos e Audelina que não mediram esforços para que eu pudesse permanecer nessa longa caminhada, obrigado por todo amor e apoio incondicional.

Aos meus irmãos que sempre pude contar em todos os momentos, pela força, apoio constante, torcida e compreensão. A todos os meus familiares pela torcida, incentivo e carinho.

A Henrique por todo amor, companheirismo, compreensão e pelas palavras de incentivo que me deram força para seguir em frente.

A minha orientadora, Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro, que sempre se fazendo presente e nunca mediu esforços para minha orientação, minha eterna gratidão pela parceria, confiança, paciência e orientação que conduziu os passos dessa pesquisa, sem seus ensinamentos seria muito difícil vencer esse desafio.

Aos professores Victor de Jesus Silva Meireles, Simone Vieira Batista e Melise Pessoa Araújo, pelas contribuições ao trabalho. A Universidade Federal do Piauí e todos os docentes que participaram de minha formação e por terem me ajudado ao longo dessa caminhada na construção do conhecimento, em especial os professores Leonardo (o lindo), Anselmo e Vitor pelas risadas e simplicidade.

Aos meus amigos pela confiança e companheirismos, em especial Thiara, Daniele e Francilene. Aos meus amigos do grupo de estudo Deassis, Larissa, Vanessa e Andressa e aos demais colegas de curso que fizeram parte dessa trajetória dividindo momentos de descontração, experiências e conquistas obrigado pela amizade e afeto.

Enfim, meu muito obrigado a todos que torceram pelo meu sucesso e hoje compartilham comigo essa vitória!

RESUMO

Em meio a uma crise ambiental, a implantação da educação ambiental se faz necessária e urgente, pois ela surge com a necessidade de buscar alternativas sociais, éticas e justas para atuais e futuras gerações, devendo estar presente em todos os ambientes educativos, de forma interdisciplinar e transversal, sendo a escola o espaço indicado para discussão de temas que se referem ao ambiente. O estudo teve como objetivo identificar quais práticas em educação ambiental estão sendo desenvolvidas nas escolas públicas do município de Picos, Piauí. Para coleta de dados foi aplicado um questionário em 10 escolas da rede municipal de ensino, direcionado a diretores, coordenadores pedagógicos e professores de todas as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental da referida cidade. A análise dos dados foi descritiva com uso de gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados. Nesse estudo foi possível constatar que, apesar dos profissionais da educação reconhecerem a importância da temática, esta não está sendo implantada de forma satisfatória nas instituições de ensino, visto que as atividades desenvolvidas são pontuais, descontextualizadas e sem continuidade, informação evidenciada pela maioria dos pesquisados ao afirmarem seguir o calendário escolar com base em datas comemorativas. Embora as escolas trabalhem muito a questão dos problemas ambientais em busca de resultados positivos, poucas mudanças são constatadas. A análise dos resultados mostra que existe uma grande confusão conceitual sobre a temática por parte dos gestores e professores que veem a necessidade de se trabalhar a temática como uma disciplina isolada. Quanto às dificuldades encontradas para se desenvolver projetos em educação ambiental nas escolas o destaque foi dado para a questão financeira, a carência de recursos didáticos, a disponibilidade de professores, a ausência de coleta seletiva, área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar, evidenciando mais uma vez a visão limitada e restritiva sobre o assunto por parte dos profissionais pesquisados. Portanto, faz-se necessária e urgente uma reestruturação na capacitação dos profissionais da educação de todos os setores e áreas do conhecimento, a qual pode ser melhorada pela formação continuada dos mesmos, criação de fóruns e grupos de trabalhos no município para discussão do tema, a fim de haver articulação entre os conceitos em educação ambiental e as ações e práticas educativas para que essas sejam integrais, contínuas e permanentes tanto no ambiente escolar como na comunidade em geral.

Palavras-chave: Ensino básico. Gestão pedagógica. Meio ambiente.

ABSTRACT

In the midst of an environmental crisis, the implementation of environmental education is necessary and urgente. It comes with the need to find social, ethical and fair alternatives for current and future generations and should be present in all educational environments, inter and transdisciplinarity, being schools the space provided for discussion of issues related to the environment. The study aimed to identify which practices in environmental education are being developed in public schools in Picos municipality, Piauí. Data collection occurred through the use of questionnaires applied to principals, pedagogical coordinators and all areas of knowledge teachers to 10 elementary school at that municipality. The data analyses were descriptive with use of graphs and table to best results visualization. It was found that the education professionals recognize the importance of this thematic but it is not being implemented satisfactorily in educational institutions, since the activities are punctual, decontextualized and without continuity. Information evidenced by the majority of respondents in stating follow school calendar based on commemorative dates. While schools work the environmental problematic in search of positive results, few changes are observed. The results show that there is a conceptual confusion about the subject by managers and teachers that consider the necessity to work the issue as an isolated discipline. As for the difficulties found in environmental education projects, the emphasis was given to the financial point, the lack of didactic resources, the teachers availability, the absence of selective collection, wooded area, garden or other spaces that can be used to work, showing once again the limited and restrictive view about the subject by the professionals surveyed. Therefore, makes it necessary and urgent restructuring in the training of the educational professionals from all sectors and areas of knowledge, which can be improved by continuing education thereof, changes in the curricula of undergraduate, creating forums and workshopping in the city to discussion of the topic, in order to be articulation between the concepts and actions in environmental education to the educational practices are full, continuous and permanent both at school and in the community.

Keywords: Basic education. Education management. Environment.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do perfil dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, pesquisados 18

Tabela 2 – Caracterização do perfil dos coordenadores pedagógicos de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, pesquisados .. 25

Tabela 3 – Caracterização do perfil dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, pesquisado 33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percepção dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre a educação ambiental 19

Gráfico 2 – Percepção dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental 20

Gráfico 3 – Métodos de inserção da educação ambiental nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí segundo os diretores das escolas 20

Gráfico 4 – Frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí 21

Gráfico 5 – Opinião dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a participação dos professores de cada disciplina em atividades relacionadas à educação ambiental 22

Gráfico 6 – Opinião dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, a respeito dos responsáveis pela implementação de projetos ambientais. SME: Secretaria Municipal de Educação 23

Gráfico 7 – Respostas dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre as dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais na escola 24

Gráfico 8 – Respostas dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a forma como é feita a seleção dos temas e/ou projetos ambientais desenvolvidos na escola 24

Gráfico 9 – Percepção dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre a educação ambiental	26
Gráfico 10 – Percepção dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental	27
Gráfico 11 – Métodos de inserção da educação ambiental nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí segundo os coordenadores das escolas	27
Gráfico 12 – Frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí	28
Gráfico 13 – Opinião dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a participação dos professores de cada disciplina em atividades relacionadas à educação ambiental	29
Gráfico 14 – Opinião dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, a respeito dos responsáveis pela implementação de projetos ambientais. SME: Secretaria Municipal de Educação	30
Gráfico 15 – Respostas dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre as dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais na escola	30
Gráfico 16 – Respostas dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a forma como é feita a seleção dos temas e/ou projetos ambientais desenvolvidos na escola	31

Gráfico 17 – Percepção dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre a educação ambiental	34
Gráfico 18 – Percepção dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental	35
Gráfico 19 – Métodos de inserção da educação ambiental nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí segundo os professores das escolas	35
Gráfico 20 – Frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí	35
Gráfico 21 – Opinião dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a participação dos professores de cada disciplina em atividades relacionadas à educação ambiental	37
Gráfico 22 – Opinião dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, a respeito dos responsáveis pela implementação de projetos ambientais. SME: Secretaria Municipal de Educação	38
Gráfico 23 – Respostas dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre as dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais na escola	39
Gráfico 24 – Respostas dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a forma como é feita a seleção dos temas e/ou projetos ambientais desenvolvidos na escola	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Histórico da educação ambiental	14
3.2 Legislação que rege a educação ambiental	16
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4.1 Áreas de coleta dos dados	18
4.2 Procedimentos em campo	18
4.3 Análises de dados	18
5 RESULTADOS	19
5.1 Perfil dos pesquisados.....	19
5.2 Resultados referentes aos diretores de escolas	19
5.3 Resultados referentes aos coordenadores pedagógicos pesquisados	26
5.4 Resultados referente aos professores pesquisados	33
6 DISCUSSÃO	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE 1.....	49
APÊNDICE 2	52

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental se torna cada vez mais importante e preocupante para a sociedade humana (BARRETO, 2006). Atualmente a crise ambiental vem sendo o tema mais discutido pela sociedade moderna que está em meio a uma profunda crise civilizatória (BRAGA, 2003).

Guimarães (2007) afirma que é devido à gravidade da situação ambiental que a implantação da educação ambiental se tornou necessária, tanto para as gerações atuais como para as novas gerações que ainda estão no processo de formação de valores e conhecimentos. Ainda segundo Reigota (1996), a educação ambiental surge com a necessidade de buscar alternativas sociais, éticas e justas para as atuais e futuras gerações. É importante destacar que, nesse processo de educação ambiental, os resultados não são imediatos, mas são duradouros e constantes quando desenvolvem mudanças de atitudes pessoais para com o meio ambiente (OLIVEIRA, 2005).

Leff (2001) diz que a educação ambiental torna-se instrumento essencial para a transformação dos cidadãos e deve estar presente em todos os ambientes educativos, de forma interdisciplinar e transversal. Neste contexto, temos o ambiente escolar, como o *locus* importante na formação dos cidadãos e cidadãs e, atualmente, é visto como um local indicado para as discussões e aprendizado de temas que se referem ao ambiente (VILA; ABÍLIO, 2010), levando o homem a refletir sobre o modo de agir para com meio ambiente.

Assim, a escola, enquanto espaço educativo, tende a desenvolver a autoconfiança e o comprometimento pessoal para com a proteção ambiental através de suas atividades dentro ou fora de sala, com ações orientadas em projetos e em processos de participação (DIAS, 1992). Portanto, a educação ambiental como prevista na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 225, parágrafo 1º, inciso IV “deve ser inserida em todos os níveis de ensino para que futuramente possamos ter pessoas conscientes da importância de um meio ambiente ecologicamente equilibrado (BRASIL, 1988).

Porém, é importante destacar que de acordo com Medeiros, Ribeiro e Ferreira (2011), a escola procura transmitir para os alunos um conhecimento pronto sobre o meio ambiente e suas questões de maneira isolada e fragmentada. Segundo esses autores, o modo como a educação ambiental é praticada nas escolas brasileiras e nas suas salas de aulas, através de projeto especial, extracurricular, sem continuidade, é um processo descontextualizado, fragmentado e desarticulado.

Com isso, a educação ambiental não deve ser implantada no currículo escolar como uma nova disciplina, mas deve ser trabalhada de forma articulada por todas as disciplinas, na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação (MEDEIROS; RIBEIRO; FERREIRA, 2011). Por todas essas razões, a realização deste estudo se fez necessária para proporcionar uma melhor percepção sobre como as práticas em educação ambiental estão sendo desenvolvidas nas escolas públicas do município de Picos, Piauí, visto que há dificuldades para implementação dessa área do conhecimento no âmbito escolar devido às lacunas na formação dos educadores, má aplicação dos recursos e falta de apoio das instituições de ensino.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar quais práticas em educação ambiental estão sendo desenvolvidas em escolas públicas do município de Picos, Piauí.

2.2 Objetivos específicos

- Mapear as práticas em educação ambiental nas escolas analisadas.
- Identificar quais atividades são executadas nas escolas, responsáveis por garantir a preservação ambiental.
- Observar a percepção do público alvo sobre a educação ambiental nas escolas do município de Picos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da educação ambiental

A década de 1960 é considerada uma referência quanto ao início das preocupações com os problemas que afetam o meio ambiente (TOZONI-REIS, 2004). Em 1965 a expressão educação ambiental (*enviromental education*) foi usada pela primeira vez (LOUREIRO, 2009).

Em 1972, foi realizada em Estocolmo a Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano, evento conhecido por Conferência de Estocolmo, na qual houve a discussão sobre como controlar o uso dos recursos naturais pelo homem, pois até aquele momento estes eram encarados como renováveis e inesgotáveis

(LOUREIRO, 2009). Parte destes recursos além de não serem renováveis, quando removidos da natureza em grandes quantidades, deixa uma lacuna, às vezes irreversível, cujas consequências virão e serão sentidas pelas gerações futuras (ABÍLIO, 2011). Além dessa discussão, instituiu-se nesse evento o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (LOUREIRO, 2009).

Em 1975 foi realizado em Belgrado o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental onde formulou-se os princípios e orientações para o programa de educação ambiental (TOZONI-REIS, 2004).

Em 1977, em Tbilisi realizou-se a I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, considerada um dos principais eventos sobre educação ambiental do planeta. Nela foi definido conceitos, objetivos, finalidades, princípios e estratégias da educação ambiental e estabeleceu-se diretrizes para que a educação ambiental atingisse pessoas de todas as idades, em todos os níveis e âmbitos, tanto da educação formal quanto da não formal (TOZONI-REIS, 2004).

No ano de 1980, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento foi criada com os principais objetivos: avaliar quanto cada país tinha avançado desde a Conferência de Estocolmo e traçar novas estratégias de sustentabilidade (LOUREIRO, 2009). Além disso foi elaborado o relatório “Nosso Futuro Comum” (*Our Common Future*) (ABÍLIO, 2011). Um ano depois, no Brasil, a Instituição do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, órgão do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), apresenta uma resolução que estabelece as Diretrizes para a Educação Ambiental em nosso país (ABÍLIO, 2011).

Em 1989, no Brasil, houve a criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) com a finalidade de formular, coordenar e executar a política ambiental do meio ambiente (ABÍLIO, 2011). Logo, em seguida, em 1991, a Portaria 678/91 do MEC, determinou que na educação escolar deveria contemplar a educação ambiental permeando diferentes níveis e modalidades de ensino e foi enfatizada a necessidade de investir na capacitação de professores (ABÍLIO, 2011).

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - RIO-92/ECO-92 ocorreu dez anos após a Conferência de Estocolmo no Rio de Janeiro e teve como principal objetivo buscar meios que permitisse o desenvolvimento socioeconômico aliado à conservação da natureza (REIGOTA, 2012). Nessa

conferência ficou estabelecido uma importante medida: a criação da Agenda 21 que visa a sustentabilidade da vida na Terra (DIAS, 2004).

No ano de 2002 foi realizada em Johannesburgo, na África do Sul, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável conhecida como RIO+10 cujos objetivos eram avaliar a primeira década da "era ambiental" e elaborar um documento com propostas mobilizadoras para reduzir as atividades que causam o aquecimento do globo terrestre (TOZONI-REIS, 2004).

Dez anos mais tarde a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável realizou novamente na cidade do Rio de Janeiro, a Rio+20, com os objetivos de contribuir para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas, renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes referentes a conservação do meio ambiente (ABILIO, 2011).

3.2 Legislação que rege a educação ambiental

A educação ambiental é regida pela Lei nº 9.795 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e que prevê, além de outras coisas, a relação dessa área do conhecimento com o meio ambiente, o processo educativo e a educação formal e não- formal.

De acordo com a referida lei, no seu artigo 1º a educação ambiental é tida como um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A art. 2º traz que a educação ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Como parte do processo educativo, todos têm direito a educação ambiental e compete às instituições educativas, portanto, promovê-la de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem, e a sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Além disso, ela institui alguns princípios básicos da educação ambiental como: i) o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; ii) a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; iii) a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; e iv) a permanente avaliação crítica do processo educativo.

E como objetivos fundamentais da educação ambiental a PNEA determina: i) o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; ii) o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; iii) o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; e iv) o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Segundo este documento, entende-se por educação ambiental na educação escolar aquela desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: a educação básica (educação infantil; ensino fundamental e ensino médio), a educação superior, a educação especial, a educação profissional e a educação de jovens e adultos.

De acordo com esse documento, entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, deverá incentivar a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não formal; a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não governamentais; a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação; também são consideradas ações não – formais como a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Áreas de coleta dos dados

As coletas de dados foram realizadas em escolas de Ensino Fundamental no município de Picos, Piauí, que está localizado a aproximadamente 313,3 km de distância da Capital do Estado, Teresina, com uma população estimada de 76.309 habitantes em 2014 (IBGE, 2010). O referido município possui 61 escolas públicas municipais de Ensino Fundamental, contando com 548 docentes (IBGE, 2012).

4.2 Procedimentos de coleta dos dados

As informações para esta pesquisa foram obtidas por meio da aplicação de um questionário direcionado a diretores, coordenadores pedagógicos e professores de todas as áreas do conhecimento do ensino fundamental. Para isso, foram sorteadas 10 escolas que oferecem todos os anos do Ensino Fundamental, sendo todas da rede municipal de ensino. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2015.

Nesta pesquisa os profissionais da educação preencheram um questionário (APÊNDICE 1), constando: sexo, idade, formação, cargo que ocupa na escola e 11 questões objetivas e discursivas. A identidade de todos os participantes da pesquisa foi preservada e para melhor apresentação e compreensão de seus relatos eles foram identificados com as letras D (diretores), C (coordenadores pedagógicos) e P (professores) seguidos de algarismos arábicos. As escolas, por sua vez, foram identificadas com letras do alfabeto.

Para todos os pesquisados foi entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 2).

4.3 Análises de dados

A análise dos dados foi realizada por meio de análise descritiva, nas quais as técnicas utilizadas para analisar, interpretar os dados foram gráficos e tabelas.

5 RESULTADOS

5.1. Perfil dos pesquisados

Um total de 56 profissionais participaram da pesquisa, nove diretores, 10 coordenadores pedagógicos e 37 professores das diversas áreas do conhecimento – ciências, geografia, história, português e matemática. Quatorze profissionais optaram por não responder.

Deste total, 44 eram do sexo feminino (78,6 %) e 12 do sexo masculino (21,4 %), a idade variou de 24 a 56 anos e a formação acadêmica foi desde graduados até mestres.

5.2. Resultados referentes aos diretores de escolas

Dos nove diretores pesquisados, seis informaram possuir Licenciatura e três além de graduação possuíam uma especialização (TAB. 1).

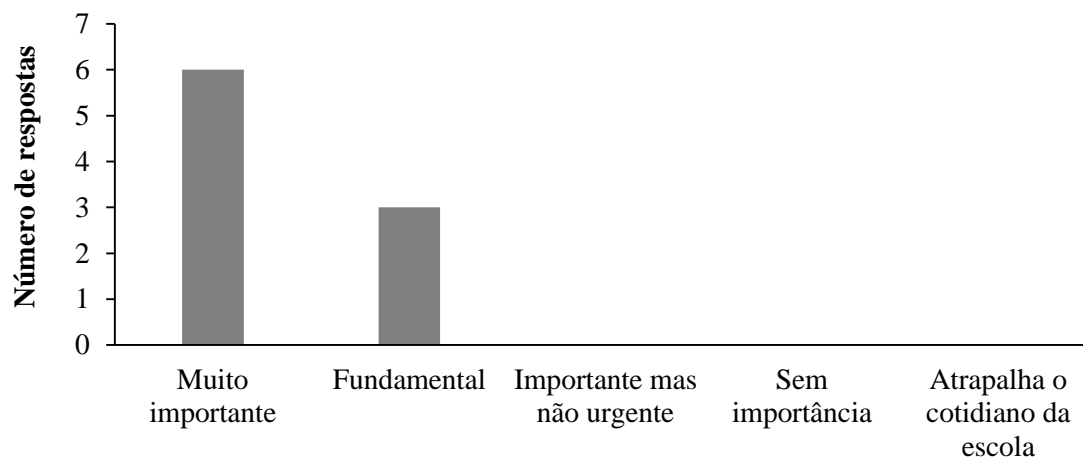
Tabela 1 – Caracterização do perfil dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, pesquisados

DIRETOR	FORMAÇÃO	IDADE	ESCOLA
1	Lic. Letras/Português	48	A
2	Esp. Gestão Educacional	47	B
3	Lic. Geografia	45	C
4	Lic. Pedagogia	37	D
5	Normal Superior	49	E
6	Esp. Docência Superior	39	F
7	Lic. Língua Portuguesa/Artes	51	G
8	Lic. Letras/Português	43	H
9	Esp. Psicopedagogia	33	J

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Quando os diretores foram questionados sobre suas percepções sobre a educação ambiental, seis (66,7%) dos nove entrevistados consideraram-na uma temática muito importante, três (33,3%) afirmaram que a educação ambiental é fundamental por ser um tema transversal e que permite o trabalho de diversas disciplinas (GRAF.1).

Gráfico 1 – Percepção dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre a educação ambiental



Percepção dos diretores de escola sobre educação ambiental

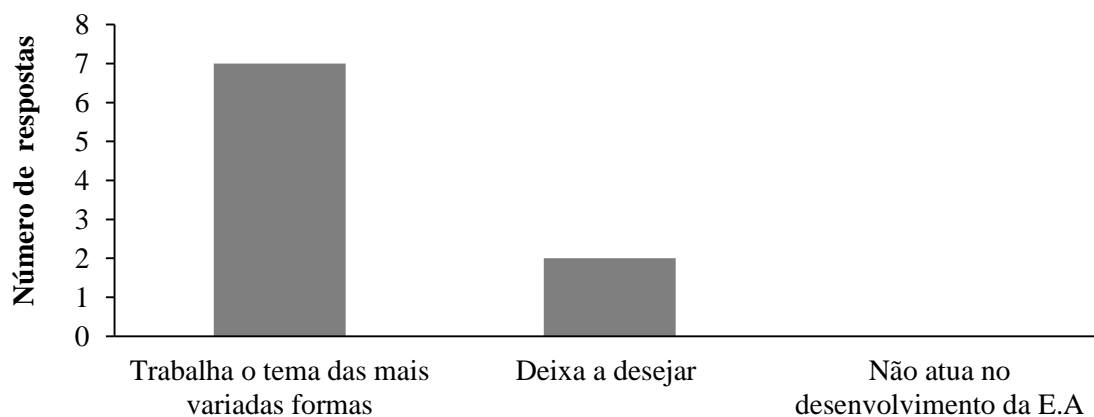
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Analisando a percepção dos diretores sobre a atuação da escola no desenvolvimento da educação ambiental, foi constatado que sete diretores (77,8%) afirmaram que a escola trabalha o tema das mais variadas formas, visto que há necessidade de sensibilizar os alunos, para que estes venham procurar soluções para resolver os problemas ambientais, sendo ela fundamental nesse processo, pois é um meio de transmitir informações sobre a preservação e conservação do ambiente. Dois (22,2%) responderam que a escola deixa a desejar, precisando trabalhar mais a questão ambiental com os alunos, comunidade escolar e extraescolar (GRAF.2).

Quanto aos métodos de inserção da educação ambiental nas escolas, as respostas dadas pelos diretores foram as seguintes: sete (33,3%) afirmam que a temática está inserida por meio de projetos; seis (28,6%) disseram que o tema é abordado nas disciplinas; quatro (19,0%) em palestras; e quatro (19,0%) em eventos na escola (GRAF.3).

Relacionado à frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas na escola, cinco (55,6%) dos nove diretores pesquisados responderam que seguem o calendário escolar, já os demais (n = 4; 44,4%) afirmam desenvolver essas atividades continuamente (GRAF.4).

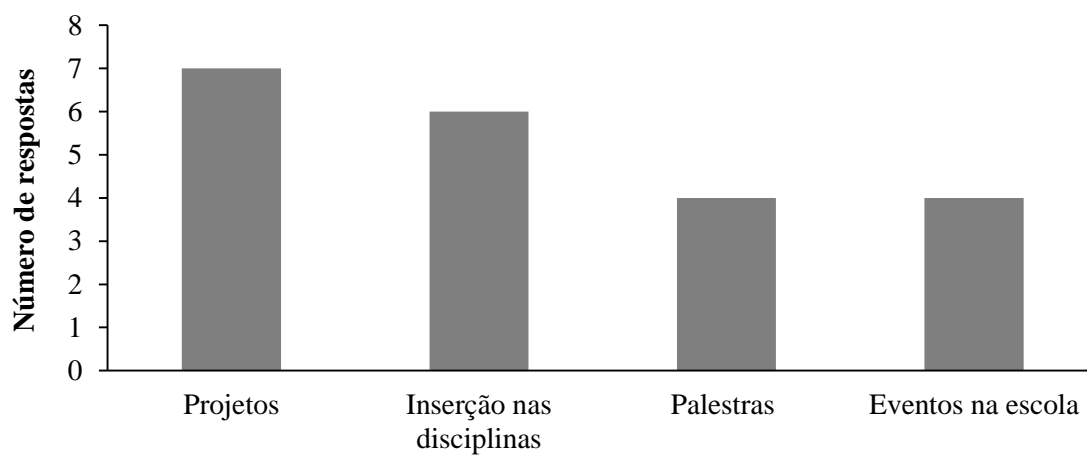
Gráfico 2 – Percepção dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental



Percepção dos diretores sobre atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

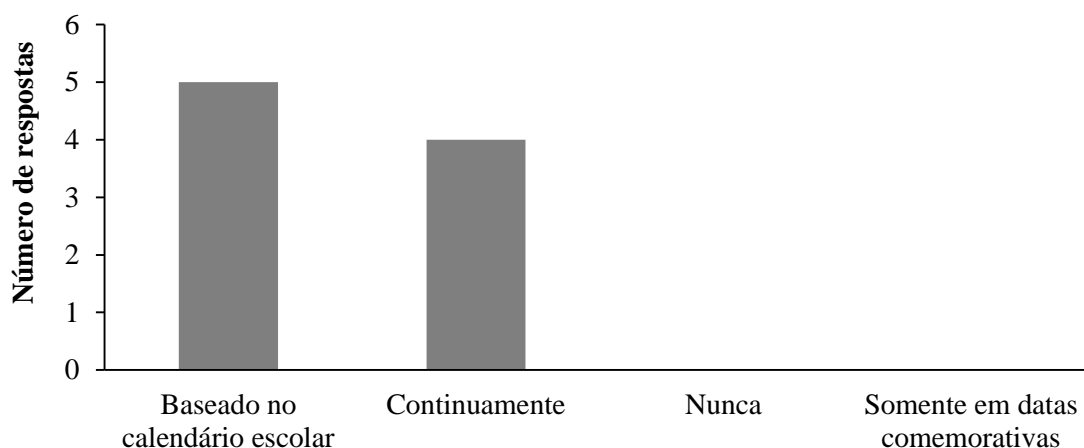
Gráfico 3 – Métodos de inserção da educação ambiental nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí segundo os diretores das escolas



Métodos de inserção da educação ambiental na escola

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Gráfico 4 – Frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí



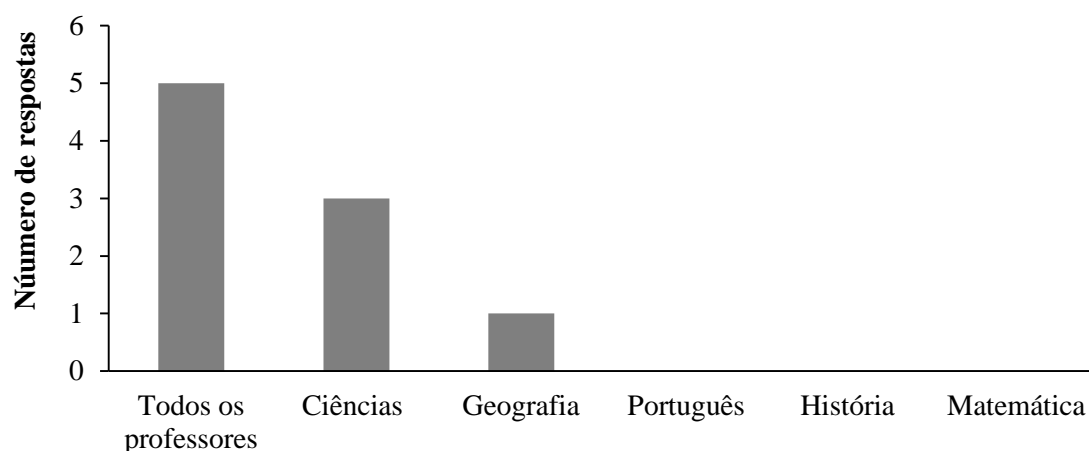
Frequência do desenvolvimento das atividades em educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os diretores ao serem questionados se são percebidas mudanças no cotidiano da comunidade escolar em decorrência da inserção da educação ambiental, oito (88,9%) responderam que existem mudanças, ressaltando que os projetos envolvem toda comunidade escolar favorecendo a mudança de hábito de todos, principalmente relacionado à acomodação do lixo, conservação do ambiente escolar limpo, além de uma maior cobrança por parte dos alunos em seu ambiente familiar com base no que aprenderam na escola. Um desses diretores afirmou perceber mudanças admitiu que as mesmas são lentas, mas possíveis. Apenas um diretor (11,1%) afirmou não perceber mudanças no cotidiano da escola.

Quando os diretores foram questionados sobre quais disciplinas participam das atividades relacionadas à educação ambiental, cinco (55,6%) dos nove entrevistados responderam que os professores de todas as disciplinas participam das atividades, três (33,3%) afirmaram que as atividades só têm participação dos professores da disciplina de ciências e um (11,1%) assinalou a alternativa que corresponde à disciplina de geografia (GRAF. 5).

Gráfico 5 – Opinião dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a participação dos professores de cada disciplina em atividades relacionadas à educação ambiental



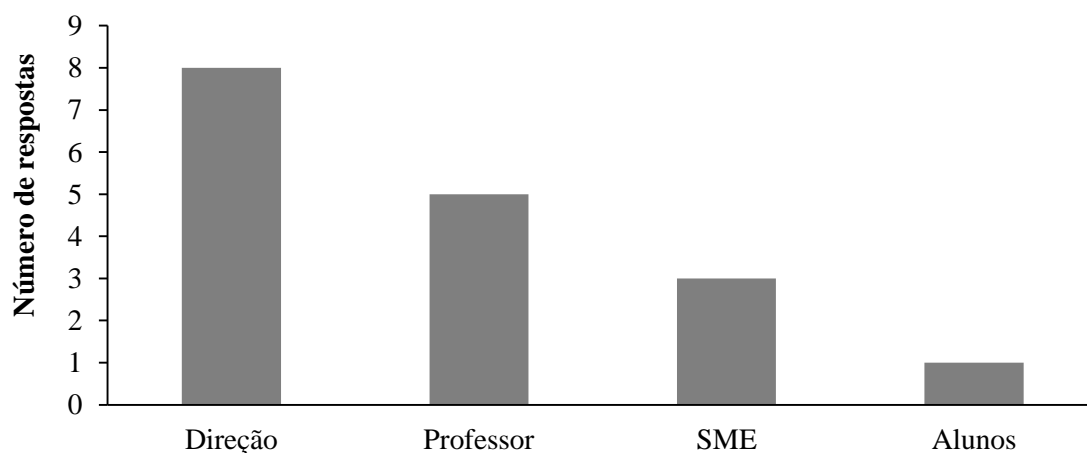
Professores que participam das atividades de educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Foi unânime as respostas dos diretores a respeito da importância da implementação da temática na grade curricular, com todos afirmando que a preservação do meio ambiente pode estar relacionada à inserção da temática no currículo. Essa informação pode ser evidenciada pela declaração do diretor da escola A: “Por que são temas importantes, e todas essas ações envolvendo meio ambiente, são de suma importância no currículo escolar dos alunos”.

A respeito da iniciativa para implementação de projetos em educação ambiental nas escolas, as respostas dadas pelos diretores foram as seguintes: oito (47,1%) afirmam que essa iniciativa parte dos diretores; cinco (29,4%) disseram que a iniciativa vem dos professores; três (17,6%), da Secretaria Municipal de Educação; e um (5,9%) afirmou que a iniciativa é dos alunos (GRAF.6).

Gráfico 6 – Opinião dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, a respeito dos responsáveis pela implementação de projetos ambientais. SME: Secretaria Municipal de Educação



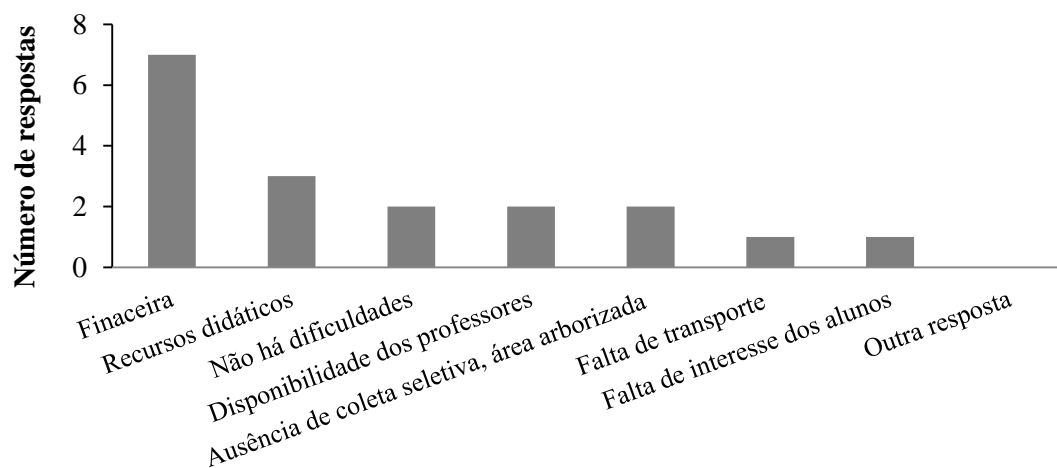
Responsáveis pela implementação dos projetos em educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os diretores ao serem questionados sobre as maiores dificuldades encontradas para realização de projetos na escola, sete (38,9%) destacaram a questão financeira; três (16,7%) apontaram a questão da falta de recursos didáticos; dois (11,1%) destacaram a questão da ausência da coleta seletiva, área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a educação ambiental; dois (11,1%) apontaram a falta de disponibilidade dos professores; dois (11,1%) que não há dificuldades; um (5,6%) destacou a falta de transporte; e um (5,6%) falta de interesse dos alunos (GRAF.7).

Quando questionados sobre a forma como se dá a seleção dos temas e/ou projetos desenvolvidos na escola, cinco (55,6%) dos nove diretores pesquisados afirmam que a seleção se dá com base em temas de interesse dos alunos e decididos por consenso; três (33,3%) baseiam-se em temas da atualidade; e um (11,1%) baseia-se no calendário escolar (GRAF.8).

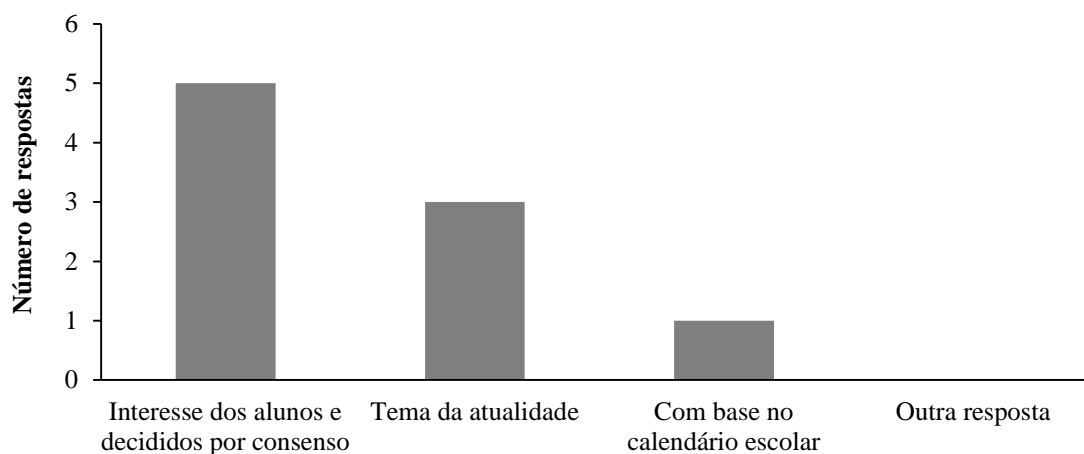
Gráfico 7 – Respostas dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre as dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais na escola



Dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Gráfico 8 – Respostas dos diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a forma como é feita a seleção dos temas e/ou projetos ambientais desenvolvidos na escola



Formas de seleção dos temas dos projetos ambientais

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Quando os diretores foram questionados se os projetos têm resultados, sete (77,8%) responderam que sim, apenas dois (22,2 %) disseram que não existem resultados. Entre os resultados citados observou-se: i) maior interesse dos alunos pelo assunto; e ii) interesse dos alunos e professores em realizar e participar das atividades; iii) elevação da autoestima de toda comunidade escolar; iv) conscientização a respeito da temática. O diretor da escola A declarou que:

Projetos sempre dão resultados quando é trabalhado na coletividade, por todos da escola. Os resultados são maravilhosos quando você vê nos alunos que todos já têm conscientização de como evitar o gasto de água e saber que o lixo jogado nos rios prejudicará a eles mesmos e ao mesmo tempo eles repassam o que aprenderam nas casas, isso já é gratificante.

5.3. Resultados referentes aos coordenadores pedagógicos pesquisados

Dos 10 coordenadores pesquisados, oito informaram possuir Licenciatura e dois possuem especialização (TAB. 2).

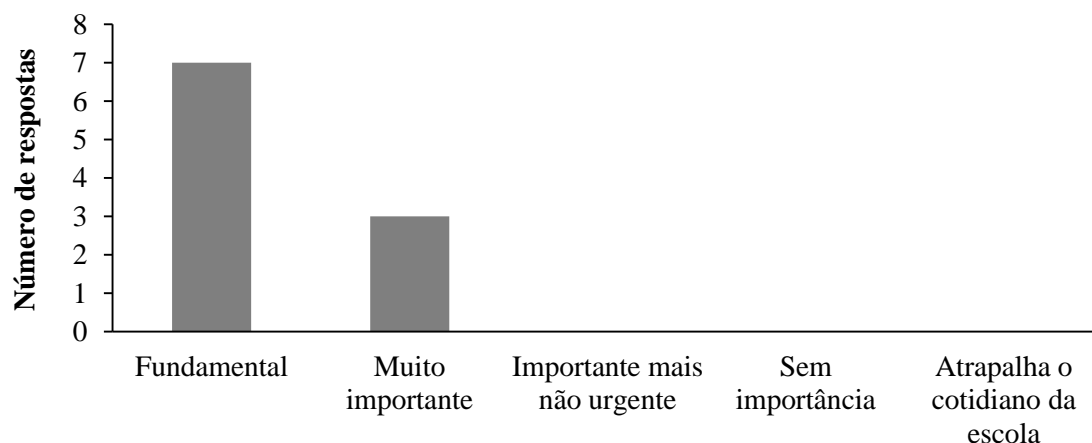
Tabela 2 – Caracterização do perfil dos coordenadores pedagógicos de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, pesquisados

COORDENADOR PEDAGÓGICO	FORMAÇÃO	IDADE	ESCOLA
1	Lic. Pedagogia	44	A
2	Lic. Pedagogia	33	B
3	Lic. Pedagogia	31	C
4	Lic. Pedagogia/História	35	D
5	Lic. Pedagogia	50	E
6	Lic. Letras/Português	46	F
7	Esp. Psicopedagogia	48	G
8	Lic. Letras/Inglês	45	H
9	Esp. Em Educação	33	I
10	Lic. Pedagogia	25	J

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Quando questionados a respeito de suas percepções sobre a educação ambiental, sete (70%) dos dez coordenadores entrevistados afirmaram que a educação ambiental é fundamental por ser um tema transversal e que permite o trabalho de diversas disciplinas, três (30%) consideram-na uma temática muito importante (GRAF.9).

Gráfico 9 – Percepção dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre a educação ambiental



Percepção dos coordenadores de escola sobre educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

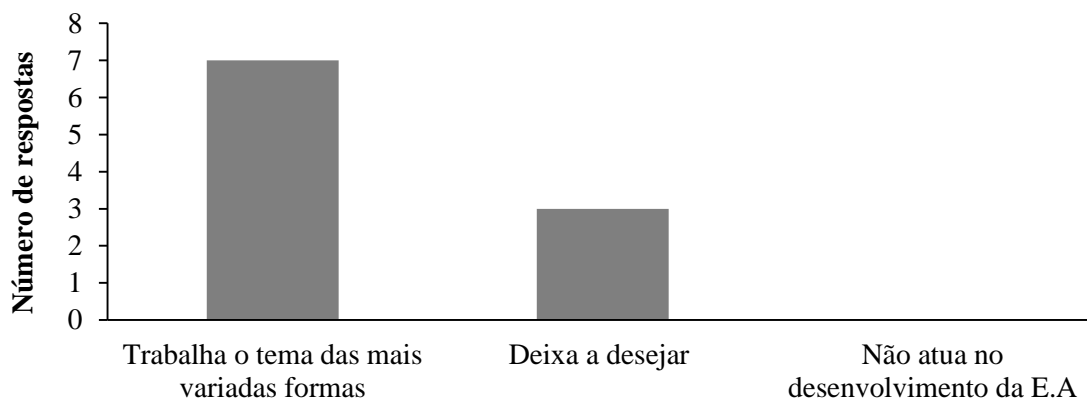
Analisando a percepção dos coordenadores sobre a atuação da escola no desenvolvimento da educação ambiental, sete coordenadores (70%) afirmaram que a escola trabalha o tema das mais variadas formas, visto que há necessidade de sensibilizar os alunos, para que estes venham procurar soluções para resolver os problemas ambientais, sendo ela fundamental nesse processo, pois é um meio de transmitir informações sobre a preservação e conservação do ambiente. Três (30%) responderam que a escola deixa a desejar, precisando trabalhar mais a questão ambiental com os alunos, comunidade escolar e extraescolar (GRAF. 10).

Dentre os métodos de inserção da educação ambiental nas escolas, as respostas dadas pelos coordenadores foram as seguintes: oito (50 %) afirmam que a temática está inserida por meio de projetos; três (18,75%) em palestras; três (18,75%) disseram que o tema é abordado nas disciplinas; e dois (12,5%) em eventos na escola (GRAF. 11).

Com relação à frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas na escola, cinco (50%) dos dez pesquisados afirmaram desenvolver essas

atividades continuamente, três (30%) responderam que seguem o calendário escolar, e dois (20%) afirmaram desenvolver as atividades somente em datas comemorativas (GRAF.12).

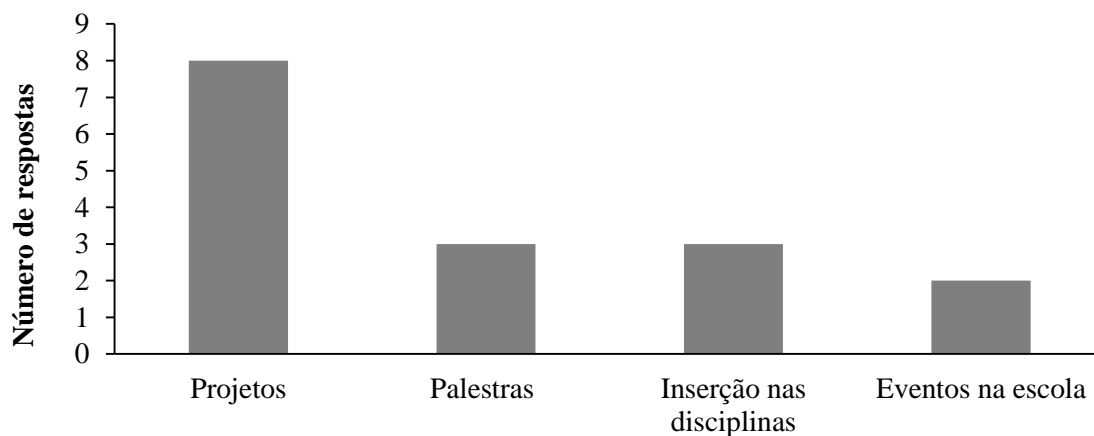
Gráfico 10 – Percepção dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental



Percepção dos coordenadores sobre atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

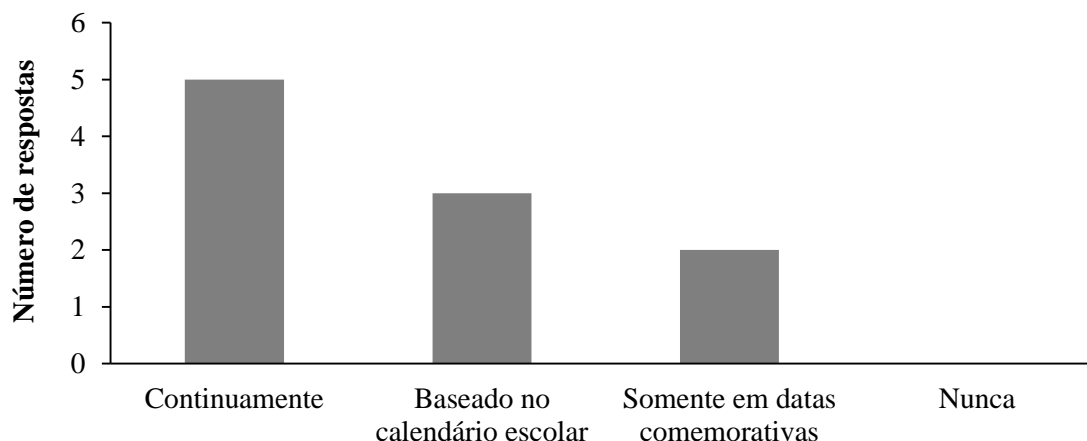
Gráfico 11 – Métodos de inserção da educação ambiental nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí segundo os coordenadores das escolas



Métodos de inserção da educação ambiental na escola

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Gráfico 12 – Frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí



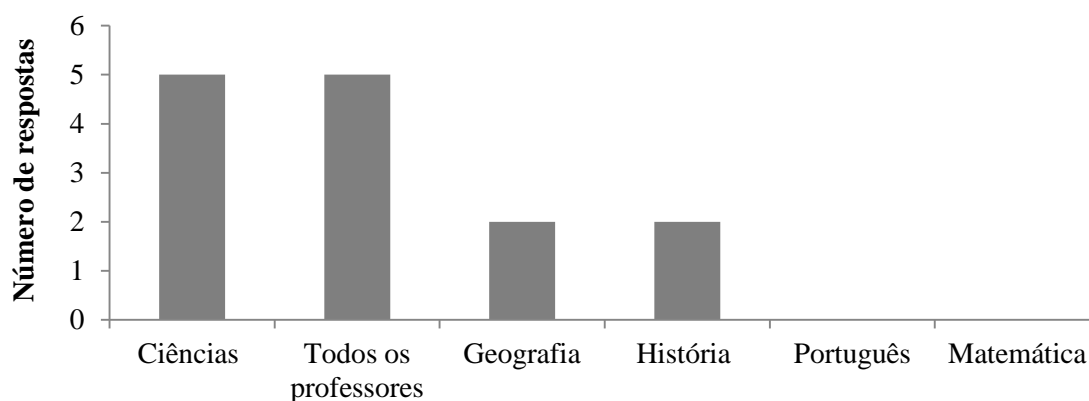
Frequência do desenvolvimento das atividades em educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Ao serem questionados se são percebidas mudanças no cotidiano da comunidade escolar em decorrência da inserção da educação ambiental, nove coordenadores (90%) disseram que mudanças são perceptíveis, citando diminuição no desperdício da água, cuidados com o lixo, preocupação com a reciclagem de alguns materiais, como também mudanças pessoais, no sentido de ajudar a conscientizar os demais para preservação dos recursos naturais. Apenas um coordenador (10%) afirmou não perceber mudanças.

Quando os coordenadores foram questionados sobre quais disciplinas participam das atividades relacionadas à educação ambiental, cinco (35,7%) responderam que nas atividades só tem participação da disciplina de ciências; cinco (35,7%) responderam ter participação nas atividades os professores de todas as disciplinas; dois (14,3%) a disciplina de geografia e dois (4%) assinalam a alternativa que corresponde à disciplina de história (GRAF. 13).

Gráfico 13 – Opinião dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a participação dos professores de cada disciplina em atividades relacionadas à educação ambiental



Professores que participam das atividades de educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

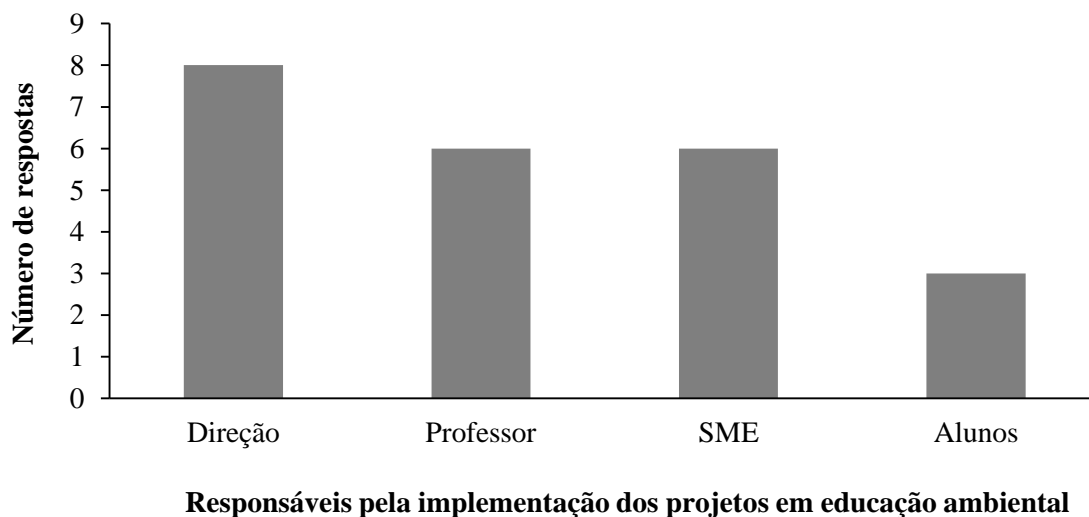
Ao que se refere à importância da implantação da temática ambiental na grade curricular, as respostas dos coordenadores foram unânimes ao afirmarem que, inserindo a educação ambiental como uma disciplina do currículo, a escola oferecerá meios efetivos para que o aluno compreenda os problemas ambientais, as ações humanas e suas consequências para consigo e com o ambiente e, como os problemas ambientais estão cada vez mais evidentes, essa é uma forma de conscientizar a todos. Em uma das escolas em estudo o coordenador F afirmou: “A inserção da temática no currículo é importante por que se faz necessário e urgente uma maior conscientização de todos para preservação e defesas dos recursos naturais”.

Quanto à iniciativa para implementação de projetos em educação ambiental nas escolas, oito (34,8%) afirmam que essa iniciativa parte dos diretores; seis (26,1%) disseram que a iniciativa vem dos professores; seis (26,1%), da Secretaria Municipal de Educação; e três (13%) afirmaram que a iniciativa é dos alunos (GRAF.14).

Os coordenadores quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas para realização de projetos na escola, sete (43,75%) destacaram a questão financeira; três (18,75%) destacaram a questão da ausência da coleta seletiva, área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a educação ambiental; dois (12,5%) apontaram a falta de recursos didáticos; dois (12,5%) apontaram a não

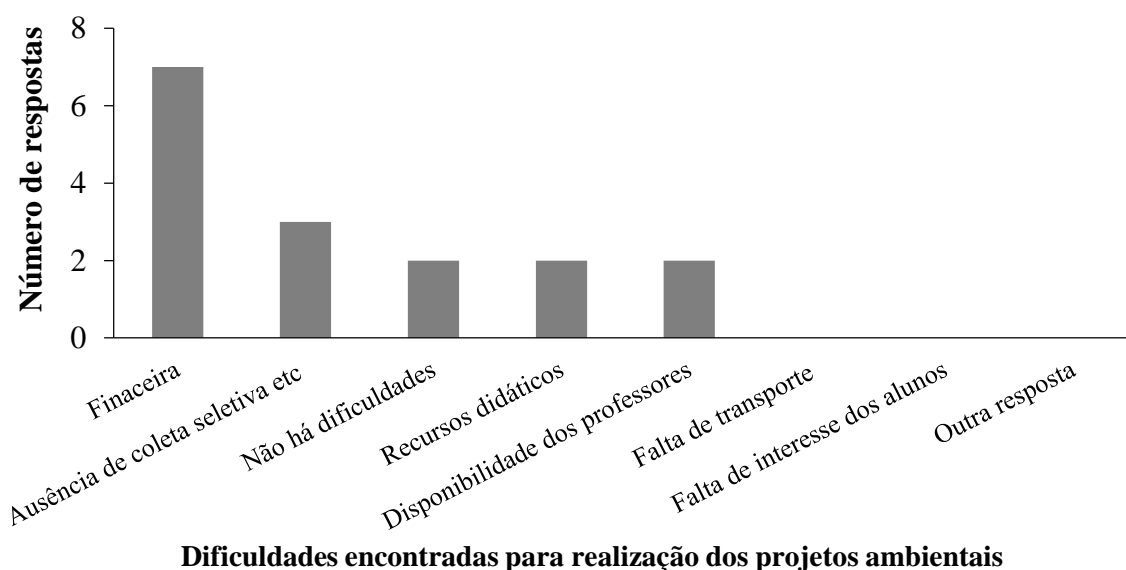
disponibilidade de professores; dois (12,5%) apontam que não há dificuldades (GRAF.15).

Gráfico 14 – Opinião dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, a respeito dos responsáveis pela implementação de projetos ambientais. SME: Secretaria Municipal de Educação



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

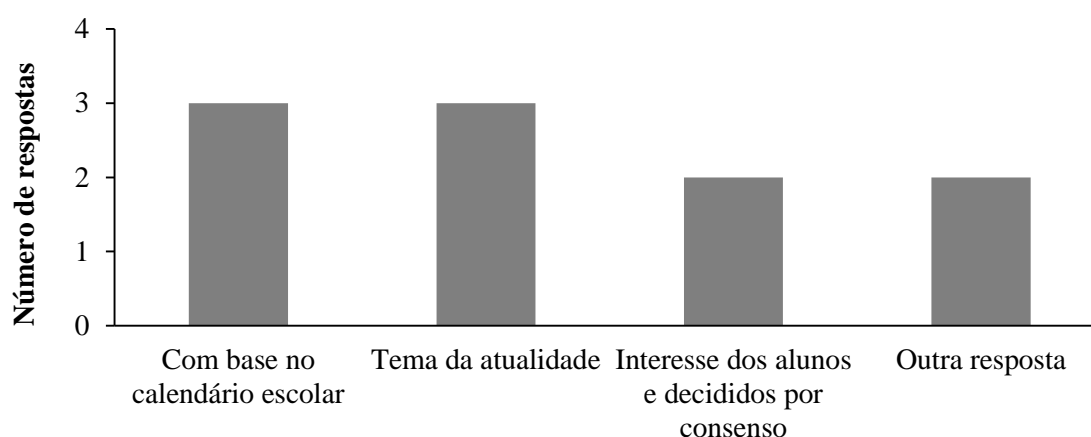
Gráfico 15 – Respostas dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre as dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais na escola



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Ao serem questionados sobre a forma como se dá a seleção dos temas e/ou projetos desenvolvidos na escola, dois (20%) dos dez coordenadores pesquisados afirmam que a seleção se dá com base em temas de interesse dos alunos e decididos por consenso; três (30%) baseiam-se em temas da atualidade; três (30%) baseia-se no calendário escolar; e dois (20%) marcaram outra resposta (GRAF.16).

Gráfico 16 – Respostas dos coordenadores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a forma como é feita a seleção dos temas e/ou projetos ambientais desenvolvidos na escola



Formas de seleção dos temas dos projetos ambientais

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os coordenadores ao serem questionados se os projetos desenvolvidos têm resultados, oito (80%) afirmaram que vários são os resultados e destacaram: i) interesse dos alunos em adquirir novos conhecimentos sobre temática; ii) a questão da limpeza escolar; iii) sensibilização do alunado e comunidade escolar quanto sua contribuição para preservação do meio em que vivem; e iv) participação como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Os coordenadores ressaltam ainda que quando se dá continuidade aos projetos desenvolvidos, cada vez mais os alunos demonstram perceber a importância de preservar o meio ambiente, apresentam uma visão crítica para alguns problemas ambientais tais como o lixo em locais inadequados, a escassez dos recursos hídricos, poluição ambiental, etc. Se mostram preocupados e são estimulados a pesquisar. Dois coordenadores (20%) afirmaram que os projetos não apresentam resultados, o coordenador da escola E acrescentou “Não. Pois aqui acontece espontaneamente quando tem uma data como o dia da água, dia da árvore...”.

5.4. Resultados referentes aos professores pesquisados

Dos 37 professores pesquisados, 28 informaram possuir Licenciatura, um possui Bacharelado, sete professores, além de graduação, possuem uma especialização e um possui mestrado (TAB. 3). Deste total, oito eram professores de ciências; oito de português; oito de matemática; cinco de geografia e oito de história.

Os professores de ciências que participaram desse estudo cinco tem formação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, um possui Licenciatura Plena em História, um tem título de Bacharel em Enfermagem e um possui especialização (TAB. 3).

Dos Professores de português, três têm possuem formação em Licenciatura Plena Letras/Português; dois possuem formação em Licenciatura Plena em Pedagogia; um em Matemática; e dois apresentaram título de especialista.

Na área de matemática, três possuem Licenciatura Plena em Matemática; um além de possui Licenciatura Plena em Matemática possui formação também Licenciatura em Pedagogia; um tem Licenciatura Plena em Pedagogia e Artes; três tem título de especialização.

Dentre os professores de Geografia, um possui Licenciatura em Geografia; um Pedagogia; um Licenciatura Plena em Computação; um Licenciatura Plena em Letras; e um tem especialização.

Dos professores de História, um possui Licenciatura Plena em História; outro em Licenciatura em História e Pedagogia; um em Pedagogia e Educação Física; um em Licenciatura Plena em Pedagogia; um Licenciatura Plena em Letras; dois têm especialização; e um possui Mestrado em História do Brasil.

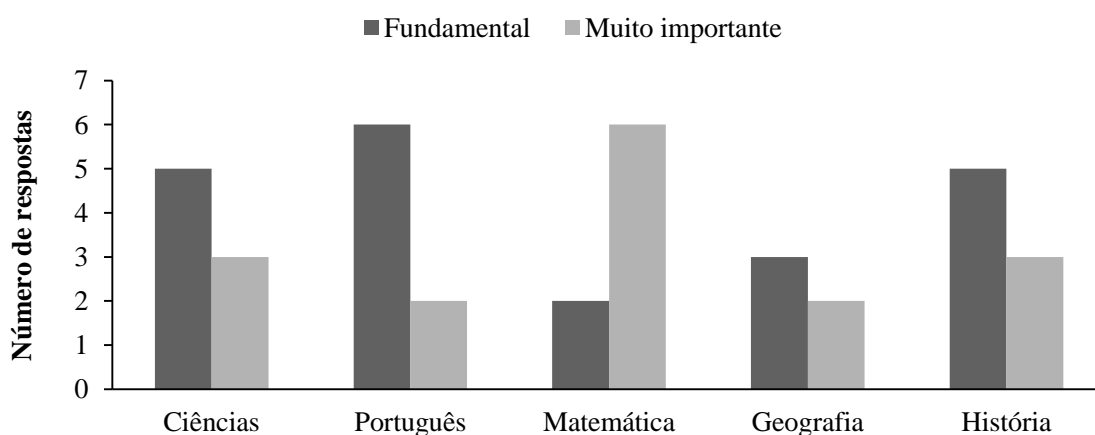
Tabela 3 – Caracterização do perfil dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, pesquisados

PROFESSOR	FORMAÇÃO	ÁREA QUE ATUA	IDADE (ANOS)	ESCOLA
1	Especialização	Ciências	43	A
2	Lic. Biologia	Ciências	37	B
3	Lic. Biologia	Ciências	56	C
4	Lic. Historia	Ciências	54	D
5	Lic. Biologia	Ciências	29	E
6	Lic. Biologia	Ciências	33	F
7	Lic. Biologia	Ciências	30	G
8	Bach. Enfermagem	Ciências	24	I
9	Lic. Letras/Português	Português	32	A
10	Lic. Pedagogia	Português	48	B
11	Lic. Pedagogia	Português	42	C
12	Lic. Matemática	Português	25	E
13	Lic. Letras/Português	Português	39	F
14	Especialização	Português	37	G
15	Esp. Docência Ens.S.	Português	44	H
16	Lic. Letras/Português	Português	38	I
17	Esp. Mat. Financeira	Matemática	35	A
18	Esp. Matemática/Física	Matemática	45	B
19	Lic. Matemática	Matemática	32	C
20	Lic. Matemática	Matemática	?	D
21	Lic. Matemática/Pedagogia	Matemática	46	E
22	Lic. Matemática	Matemática	30	F
23	Lic. Artes/Pedagogia	Matemática	30	G
24	Esp. Matemática/Física	Matemática	35	H
25	Esp. Docência Ens. S.	Geografia	46	B
26	Lic. Geografia	Geografia	34	C
27	Lic. Pedagogia	Geografia	29	G
28	Lic. Computação	Geografia	?	H
29	Lic. Letras	Geografia	42	J
30	Lic. História	História	43	A
31	Esp. Docência Ens. S.	História	46	B
32	Lic. Pedagogia/Historia	História	28	C
33	Lic. Pedag. / Ed. Física	História	42	D
34	Me. História Brasil	História	27	E
35	Lic. Pedagogia	História	31	F
36	Esp. Ed. Contextualiz.	História	32	G
37	Lic. Letras	História	42	J

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Os professores ao serem questionados sobre suas percepções a respeito da educação ambiental, 21 (56,8%), dos 37 entrevistados afirmaram que a educação ambiental é fundamental por ser um tema transversal e que permite o trabalho de diversas disciplinas, 16 (43,2%) consideram-na uma temática muito importante (GRAF.17).

Gráfico 17 – Percepção dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre a educação ambiental

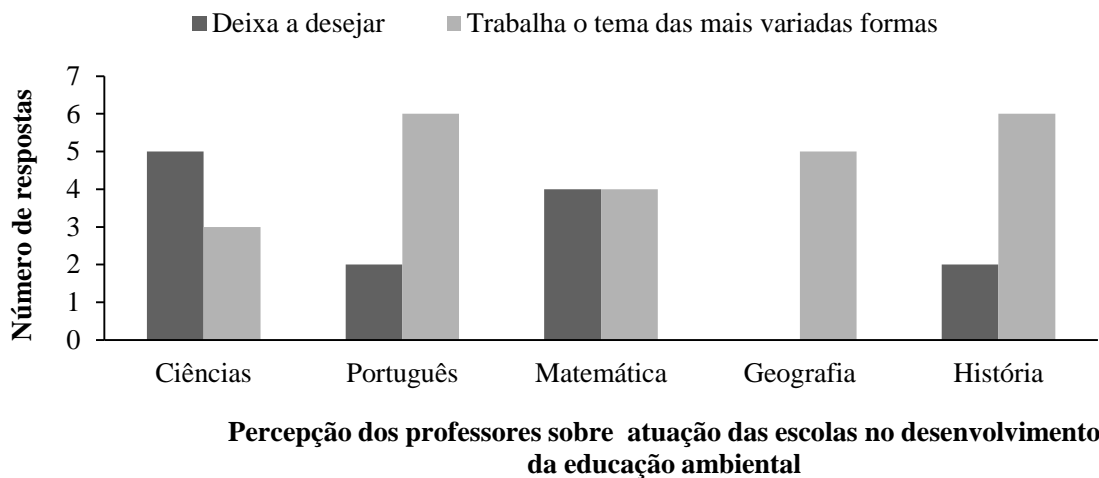


Percepção dos professores de escola sobre educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Ao analisar a percepção dos professores sobre a atuação da escola no desenvolvimento da educação ambiental, 13 professores (35,1%) afirmaram que a escola deixa a desejar, precisando trabalhar mais a questão ambiental com os alunos, comunidade escolar e extraescolar, os demais (n = 24; 64,9%) responderam que a escola trabalha o tema das mais variadas formas, visto que há necessidade de sensibilizar os alunos, para que estes venham procurar soluções para resolver os problemas ambientais, sendo ela fundamental nesse processo, pois é um meio de transmitir informações sobre a preservação e conservação do ambiente (GRAF. 18).

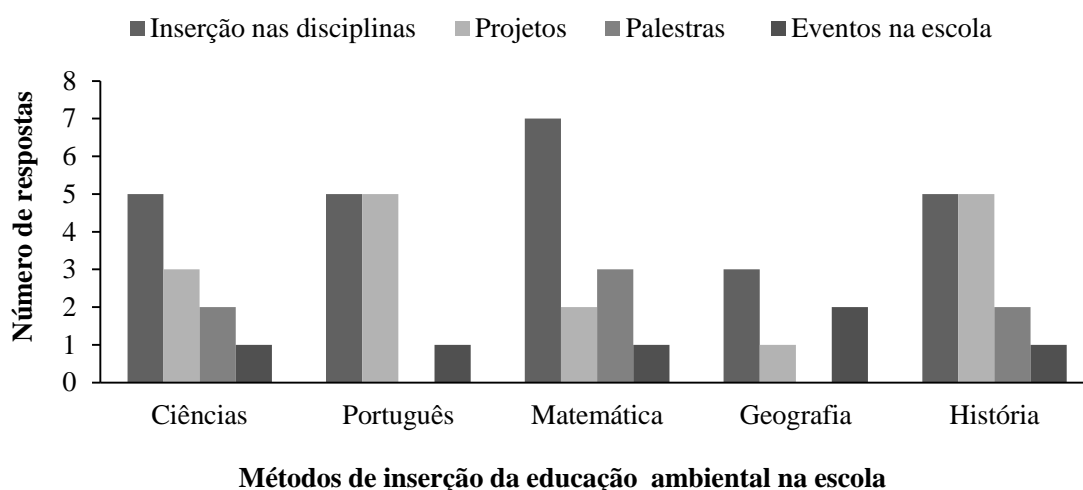
Gráfico 18 – Percepção dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a atuação das escolas no desenvolvimento da educação ambiental



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Com relação à forma de inserção da educação ambiental nas escolas, foi observado que 25 docentes (46,3 %) afirmaram que o tema é abordado nas disciplinas; 16 (29,6%) responderam que a temática está inserida por meio de projetos; sete (13,0%) em palestras; seis (11,1%) em eventos na escola (GRAF. 19).

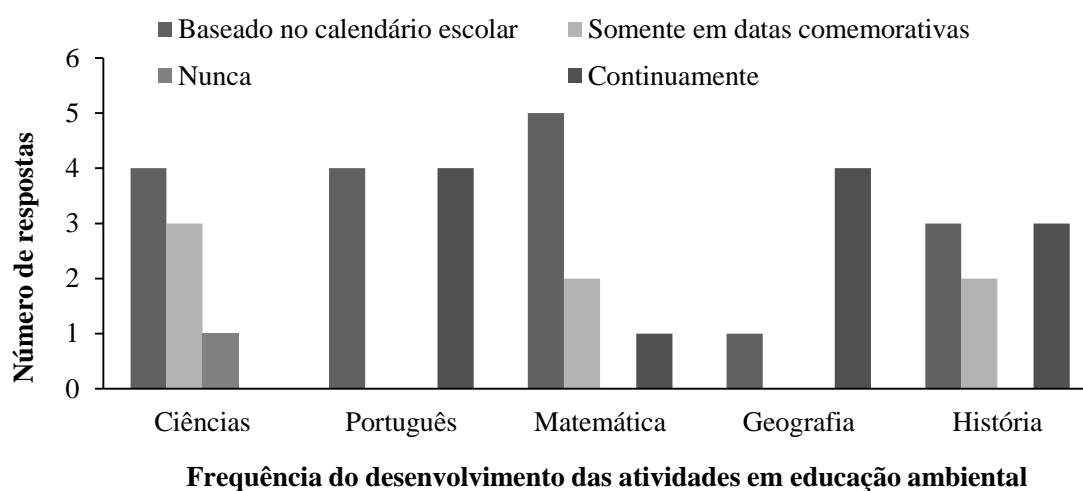
Gráfico 19 – Métodos de inserção da educação ambiental nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí segundo os professores das escolas



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Quando questionados sobre a frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas na escola, 17 (45,9%) do total de professores pesquisados disseram que seguem o calendário escolar; 12 (32,4%) afirmaram desenvolver essas atividades continuamente; setes (18,9%) responderam desenvolver as atividades somente em datas comemorativas; e um (2,7%) afirmou que nunca desenvolve nenhuma atividade relacionada à educação ambiental (GRAF. 20).

Gráfico 20 – Frequência com que as atividades em educação ambiental são desenvolvidas nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí



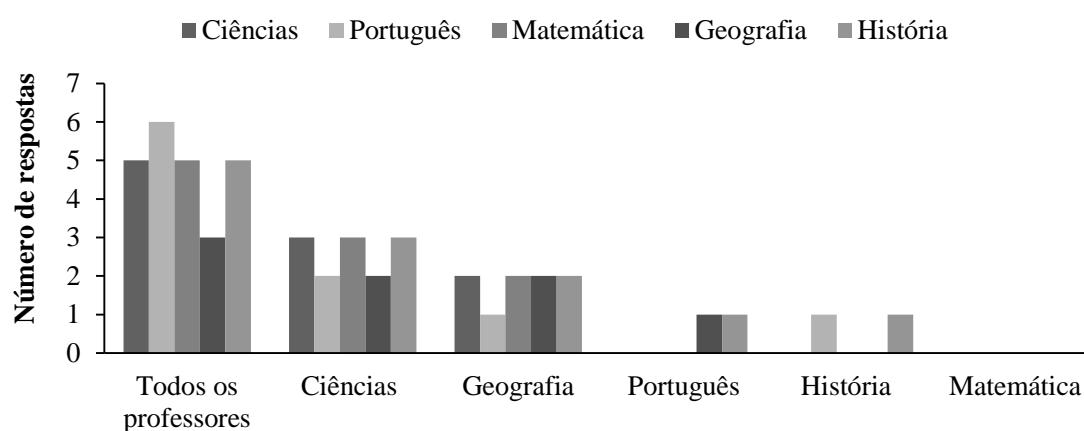
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Quando os professores foram questionados se são percebidas mudanças no cotidiano da comunidade escolar em decorrência da educação ambiental as respostas dadas pelos docentes foram as seguintes: 25 (67,6%) responderam que percebem mudanças de comportamento com relação ao meio ambiente, embora não se tenha o resultado ideal. Essas mudanças estão relacionadas ao consumo consciente da água, não deixar a torneira aberta, jogar lixo no local correto e cuidados com a limpeza da escola. Dentre os apontamentos feitos pelos professores, alguns afirmaram que os alunos mostram interesse pelos problemas ambientais e que reconhecem seu papel na preservação do ambiente. Doze professores (32,4%) afirmaram não perceber qualquer tipo de mudança no cotidiano escolar.

Quando os professores foram questionados sobre quais disciplinas participam das atividades relacionadas à educação ambiental, as respostas dadas pelos professores

foram as seguintes: 24 (48%) responderam que os professores de todas as disciplinas participam das atividades; 13 (26%) afirmaram que as atividades só têm participação dos professores da disciplina de ciências; nove (18%) assinalaram a alternativa que corresponde à disciplina de geografia; dois (4%) a disciplina de português; e dois (4%) afirmaram ter também a participação do professor da disciplina de história (GRAF. 21).

Gráfico 21 – Opinião dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a participação dos professores de cada disciplina em atividades relacionadas à educação ambiental



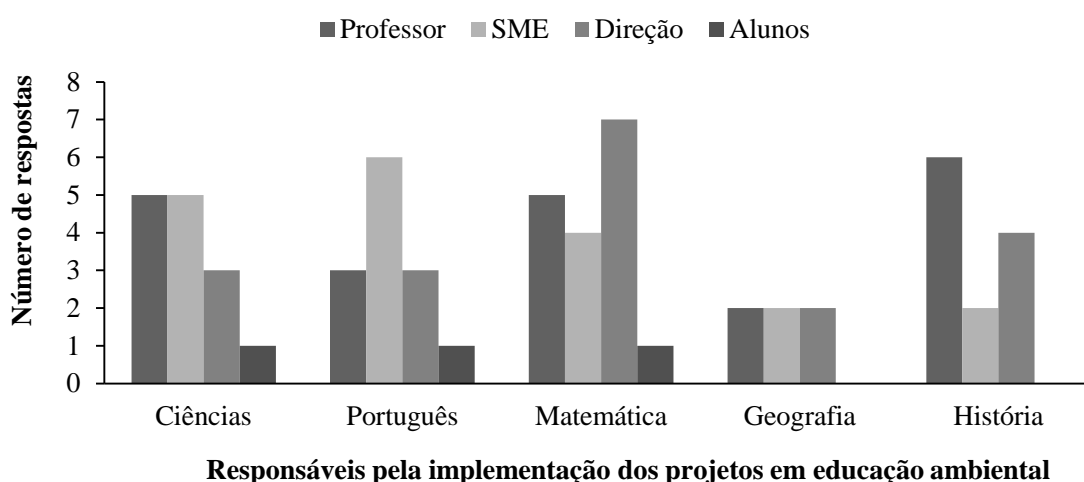
Professores que participam das atividades de educação ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Ao que se refere à importância da implantação da temática ambiental na grade curricular, as respostas dos professores foram unânimes, alguns afirmaram que inserindo a educação ambiental como uma disciplina do currículo haverá mais possibilidade de reforçar informações sobre cuidados com o meio ambiente, conscientização, preservação e conservação do planeta. Apontaram também que seria uma forma de mostrar as consequências das atitudes do homem frente a natureza, ajudando de forma mais direta a valorização do ambiente local e global. Outros afirmaram que por ser uma temática relevante precisa ser implantada e discutida constantemente entre os alunos e deve ser trabalhada desde o início da formação da criança. Apenas o professor de história da escola A afirmou que sentia que a temática já era integrante no currículo escolar.

No que diz respeito à iniciativa para implementação de projetos em educação ambiental nas escolas, 21 (33,9%) docentes disseram que a iniciativa vem dos professores; 19 (30,6%) da Secretaria Municipal de Educação; 19 (30,6%) afirmaram que essa iniciativa parte dos diretores; e três (4,8%) afirmaram que a iniciativa é dos alunos (GRAF. 22).

Gráfico 22 – Opinião dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, a respeito dos responsáveis pela implementação de projetos ambientais. SME: Secretaria Municipal de Educação

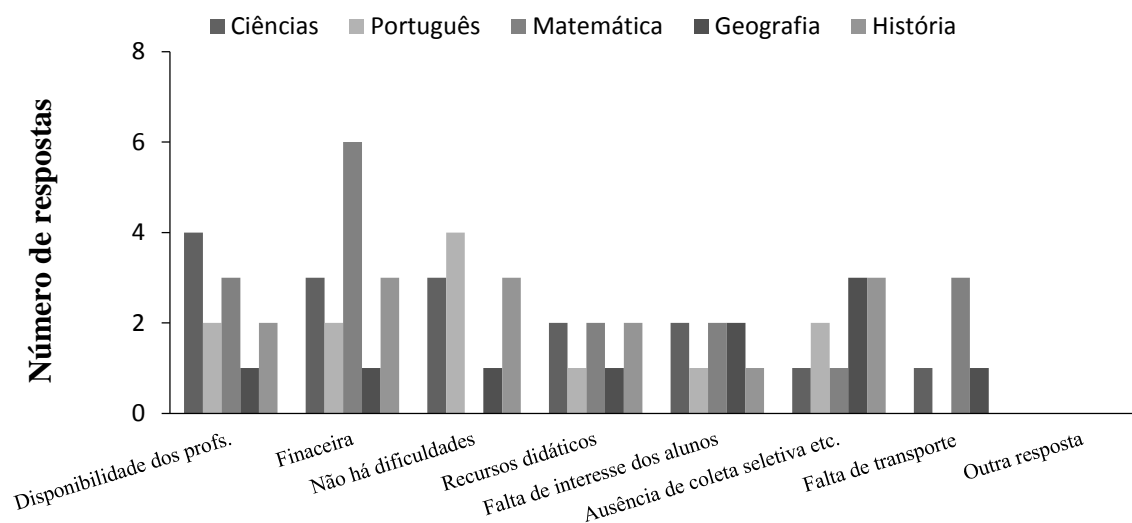


Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Quando os professores foram questionados sobre as maiores dificuldades encontradas para realização de projetos na escola, 15 (21,7%) destacaram a questão financeira; 12 (17,4%) apontaram a não disponibilidade de professores; 11 (15,9%) que não há dificuldades; 10 (14,5%) destacaram a questão da ausência da coleta seletiva, área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a educação ambiental; oito (11,6%) apontaram a questão da falta de recursos didáticos; oito (11,6%) destacou a falta de transporte; e cinco (5,6%) falta de interesse dos alunos (GRAF.23).

Com relação à forma como se dá a seleção dos temas e/ou projetos desenvolvidos na escola, 21 (56,8%) dos 37 professores pesquisados afirmam que a seleção se dá com base no calendário escolar; nove (24,3%) baseiam-se em temas da atualidade; cinco (13,5%) baseiam-se em temas de interesse dos alunos e decididos por consenso; e dois informaram outra resposta (GRAF.24).

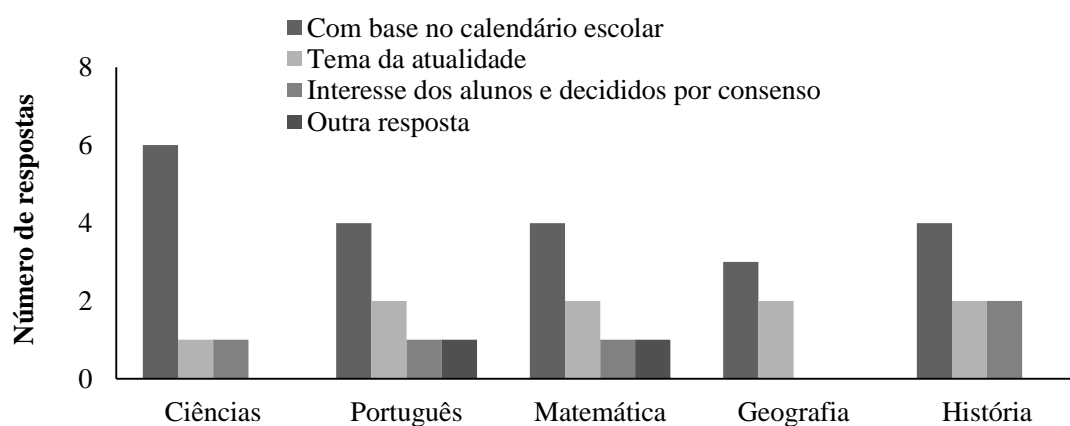
Gráfico 23 – Respostas dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí sobre as dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais na escola



Dificuldades encontradas para realização dos projetos ambientais

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Gráfico 24 – Respostas dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí, sobre a forma como é feita a seleção dos temas e/ou projetos ambientais desenvolvidos na escola



Formas de seleção dos temas dos projetos ambientais

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os professores ao serem questionados se os projetos desenvolvidos na escola têm resultados, 24 (64,9%) disseram que sim e afirmaram que a partir dos projetos os alunos se tornavam mais conscientes em preservar o meio ambiente, demonstram mais interesse em desenvolver atividades e é visível a aprendizagem dos alunos que adquirem conhecimentos de forma prática e lúdica. Alguns relataram ainda a conscientização de todo o corpo escolar sobre a importância dos temas ambientais, com reflexo na comunidade, que ao mudar hábitos e comportamentos em relação à temática, amplia a preocupação com o ambiente em que vivem. A professora de matemática da escola D completa que os resultados aparecem “quando [o projeto] é bem desenvolvido com toda a equipe da escola, professores, alunos, direção e funcionários. Com essa base terá um resultado de ótima qualidade”. Treze professores (35,1%) disseram não existir qualquer tipo de resultado. O professor de história da escola E justifica a falta de resultados “porque esse assunto é pouco abordado, o que faz com que os alunos tenham pouco interesse, por terem pouco contato com as discussões atuais”.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo mostra que a percepção dos profissionais da educação (diretores, coordenadores e professores) em relação à educação ambiental coincide em vários aspectos, apesar das diferentes áreas de atuação e de conhecimentos. Eles reconhecem a importância da temática, como afirmam também ser fundamental por ser um tema transversal. Essa informação mostra que entendem a educação ambiental como processo educativo, concordando com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) que destaca a Educação Ambiental como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999). Mas esses resultados divergem dos resultados apresentados no trabalho de Rosa e Silva (2002) os quais revelaram que grande parte dos educadores não entende educação ambiental enquanto processo educativo.

No que diz respeito à percepção dos educadores pesquisados sobre a atuação da escola no desenvolvimento da educação ambiental, a análise dos resultados nos permite afirmar que, as escolas mostram certa preocupação com o tema, porém o aborda de maneira descontextualizada da realidade local.

Com base nesse contexto, o essencial seria que os gestores e educadores associassem os temas trabalhados com a realidade do aluno, fazendo com que eles se apropriem dos conhecimentos e expanda-os para os demais setores da sociedade. Para isso, é recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.190) que:

O ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

Quanto aos métodos de inserção da educação ambiental nas escolas é perceptível uma variação nas respostas do grupo pesquisado, isso demonstra que as unidades de ensino utilizam diversas estratégias na busca de caminhos que integrem a temática nas instituições de ensino. No entanto, esse dado nos revela que a temática ainda não está sendo implementada de forma satisfatória, por parte dos diretores, coordenadores e professores. Isso pode ser explicado por fatores como desinteresse dos alunos, despreparo dos educadores, dificuldades financeiras e estruturais da escola, falta de recursos disponíveis ou até mesmo a organização do currículo, o que leva cada profissional a trabalhar dentro das suas possibilidades.

De acordo com Fracalanza (2004 apud OLIVEIRA, 2005) para que haja a inserção da dimensão ambiental na escola, três aspectos devem ser considerados: estratégias para a formação inicial e continuada de professores (as) para a atuação na área, a organização e o funcionamento das escolas e o currículo, com suas metodologias e práticas de ensino desenvolvidas pelo professor.

Em relação à frequência como as atividades são desenvolvidas, Bizerril e Faria (2001) identificaram que as atividades envolvendo educação ambiental são na sua maioria, raras, simples e sem continuidade. Essa informação corrobora com os resultados obtidos no presente estudo uma vez que a maioria dos pesquisados afirmaram seguir o calendário escolar com base em datas comemorativas, apesar da orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais orientarem que a temática relacionada ao meio ambiente deva ser trabalhada de forma contínua (BRASIL, 1997). Isso pode ser explicado por não existir um planejamento realizado entre a Secretaria Municipal de

Educação do município junto às instituições de ensino, o que limita a atuação das escolas.

Com base nos resultados percebemos que poucas são as mudanças constatadas no cotidiano da comunidade escolar, e essas poucas mudanças se resumem ao entendimento dos alunos sobre a importância em se preservar o ambiente, os cuidados com a conservação da escola limpa, a acomodação do lixo e a importância do consumo consciente de água, não sendo percebido mudanças efetivas de atitudes por parte dos mesmos. Embora as escolas trabalhem muito a questão dos problemas ambientais em busca de resultados positivos, esses ainda não são como os esperados. Esse *déficit* pode ser atribuído ao modo como os educadores reconhecem a educação ambiental, a forma como transmitem seus conhecimentos e a maneira como trabalham com seus alunos. Seguindo esse pensamento o Viegas e Guimarães (2004, p. 57) completa:

[...] Poderíamos questionar que os resultados não aparecem porque o processo educativo ainda está muito teórico. Poderíamos especular que estes conhecimentos já podem até estar na consciência dos alunos, mas que eles não os colocam em ação – consciência + ação = conscientização [...].

Apesar de Fracalanza (2004, p. 13) afirmar que “ninguém mais se atreve a propor educação ambiental como mais uma disciplina do currículo escolar e muito menos imaginá-la sendo desenvolvida por um único professor”, os resultados deixam claro que os professores das disciplinas de ciências e geografia são os que apresentam uma participação mais efetiva no desenvolvimento das atividades de educação ambiental. Isso pode ser explicado pela relação dessas duas disciplinas com a temática.

Em relação à inserção da educação ambiental na grade curricular, foi constatado que existe uma grande confusão conceitual sobre a temática por parte dos gestores e professores que veem a necessidade de se trabalhar a temática como uma disciplina isolada, discordando totalmente da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) que destaca que a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino (BRASIL, 1999). Não sendo, portanto, para ser trabalhada apenas como uma disciplina, por um único profissional, tem que haver um elo entre todas é para ser transversal e interdisciplinar.

Quanto à iniciativa para implementação de projetos ambientais, grande parte das escolas declararam que a iniciativa parte dos diretores. Se sobressaindo quando comparada com a iniciativa de outros integrantes internos e externos da escola, tais como professores, alunos e a Secretaria Municipal de Educação. É importante ressaltar

que esses dados divergem dos resultados de uma pesquisa realizada nas cinco regiões do Brasil em 418 unidades de ensino espalhadas em 42 municípios e 11 estados entre eles o estado do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Amapá, Pará, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, quando as escolas foram questionadas sobre os atores envolvidos na implementação de projetos, obteve a maior porcentagem a comunidade entre todos os atores externos (LOUREIRO; COSSÍO, 2007).

No presente estudo os resultados revelam que as dificuldades encontradas para se desenvolver projetos em educação ambiental nas escolas são grandes com destaques para a questão financeira, a carência de recursos didáticos, a falta de disponibilidade de professores, a ausência de coleta seletiva, área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar. Esses motivos divergem dos encontrados por Bizerril e Faria (2001), em estudo no Distrito Federal, que apontam que os empecilhos relatados pelos profissionais da educação estão relacionados a dificuldades do cotidiano, envolvendo a interação entre docentes e disciplinas, problemáticas no tocante à capacitação dos educadores para desenvolvimento de variados temas e a forma como é sistematizado o ensino. Essa comparação evidencia que os professores do município de Picos pesquisados ainda associam o desenvolvimento da educação ambiental a ações pontuais e descontextualizadas e ignoram suas limitações conceituais e de formação.

Com relação ao processo de seleção dos temas e/ou projetos que são desenvolvidos no âmbito escolar, a análise dos resultados evidencia que as escolas na maioria das vezes seguem o calendário escolar, sendo este um “roteiro pronto”. Isso implica dizer que estes temas/projetos serão abordados apenas em datas comemorativas, como exemplo, o dia da água, a semana do meio ambiente, o dia da árvore, sendo muito restrito e tende a ser repetitivos, visto que todo ano são trabalhados os mesmos temas. Os dados obtidos demonstram também que o corpo escolar pouco se atenta para os problemas atuais e as questões de interesse dos alunos.

Essas informações corroboram com os resultados de Bizerril e Faria (2001) que apontaram que o processo de seleção dos temas pode variar entre sugestões dos gestores ou dos docentes e, até mesmo, surgir de um problema local da escola. Segundo eles, a afinidades e interesses em comuns, a facilidade de certo assunto ser abordado em sala, como também os conteúdos sugeridos pelos livros didáticos podem nortear as ações em educação ambiental. Esses resultados reforçam o que Fracalanza (2004) afirma sobre a educação ambiental que se desenvolve nas escolas brasileira, a qual está longe do que se

determina ser, uma atividade contínua; com caráter interdisciplinar; com um perfil pluridimensional; voltada para a participação social e para a solução de problemas ambientais; visando a mudança de valores, atitudes e comportamentos sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental tem como intuito básico provocar mudanças, transformações e estimular iniciativas, desenvolvendo a habilidade de resolver os problemas ambientais. Na pesquisa realizada foi possível constatar que a forma como a educação ambiental vem sendo desenvolvida em algumas escolas do município de Picos ainda é insuficiente para suprir as necessidades de mudanças que o meio ambiente exige. Isso pode ser atribuído à visão limitada e restritiva dos profissionais da educação sobre o assunto.

Portanto, faz-se necessária e urgente uma reestruturação na capacitação dos mesmos, a qual pode ser melhorada pela formação continuada destes e criação de fóruns e grupos de trabalhos no município para discussão do tema, a fim de haver articulação entre os conceitos em educação ambiental e as ações e práticas educativas para que essas sejam integrais, contínuas e permanentes tanto no ambiente escolar como na comunidade em geral. Isso porque os resultados da educação ambiental não são imediatos e a inserção da mesma de forma mais efetiva no cotidiano das pessoas é o caminho para reverter a atual situação em que se encontra o planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍLIO, F.J.P. Educação Ambiental: conceitos, princípios e tendências. In: ABÍLIO, F. J. P. (Org.). **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p. 97-136, 2011.

BARRETO, V.P. **A Educação Ambiental como proposta reflexiva da realidade**. 2006. 75 p. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

BIZERRIL, M.X. A; FARIA, D.S. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p 57-69, jan./dez.2001.

BRAGA, A. R. **A influência do Projeto "A formação do professor e a Educação Ambiental" no conhecimento, valores, atitudes e crenças nos alunos no Ensino Fundamental**. 2003. 243f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília: Senado. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.
Acesso em: 18 jul. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 1997. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, p.5. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 16 jul. 2014.

BRASIL. **Censo Educacional 2012**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Disponível em:
< <http://cod.ibge.gov.br/239DX> >. Acesso em: 02 jul. 2014.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 399p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. p. 55-77. In: TAGLIEBER, J.E.; GUERRA, A.F.S. (Org.). **Pesquisa em educação ambiental**: pensamentos e reflexões. Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 2004. 17p.

GUIMARÃES, M.A. **A dimensão ambiental na educação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2007. 103 p.

IBGE. **Cidades**. 2010. Disponível: <<http://cod.ibge.gov.br/239DY>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. 343 p.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, p. 69-88, 2009.

LOUREIRO, C.F.B.; COSSÍO, M.F.B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”. p.57- 63. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenadoria Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio ambiente. **Vamos Cuidar do Brasil**: conceitos e praticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, 2007. 248p.

MEDEIROS, M.C.S.; RIBEIRO, M.C.M.; FERREIRA, M.A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. **Âmbito Jurídico**, n. 92. 2011. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=%20revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5>. Acesso em: 14 jul. 2014.

OLIVEIRA, H.M. **A perspectiva dos educadores sobre o meio ambiente e a educação ambiental**. 2005. 42p. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

REIGOTA, M. Por uma filosofia da Educação ambiental. In: PAVAN, C. **Uma estratégia Latino Americana para a Amazônia**. 3.ed. São Paulo: Editora UNESP, p. 244-256, 1996.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, p. 21- 31, 2012.

ROSA, L.G.; SILVA, M.M.P. Educação Ambiental; percepção de educadores de uma escola de formação pedagógica. In: IV Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002, Vitoria - ES.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação Ambiental: natureza, razão e historia**. Campinas: Autores Associados, p. 3- 25, 2004.

VIÉGAS, A.; GUIMARÃES, M. Crianças e educação ambiental na escola: associação necessária para um mundo melhor? **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p. 56-62. 2004.

VILA, A.J.T.; ABÍLIO, F.J.P. Meio Ambiente e Educação Ambiental: Uma análise crítica reflexiva dos livros didáticos de ciências e de biologia publicados no período de 1990 a 2007.p. 57-82. In: ABÍLIO, F.J.P. (Org.). **Educação Ambiental e Ensino de Ciências**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. 410p.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

Título do estudo: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ

Identificação:

Sexo: () feminino () masculino

Idade: _____

Formação: _____

Cargo que ocupa na escola:

() Direção() Coordenação() Professor(a). Disciplina: _____

Questões:

1. De que forma você professor/coordenador pedagógico/diretor percebe a Educação Ambiental?

- () Uma temática muito importante.
- () Temática importante mas que não tem urgência para ser tratada.
- () Um temática sem importância para a vida dos alunos e para a dinâmica da escola.
- () Fundamental por ser um tema transversal e que permite o trabalho de diversas disciplinas
- () Uma temática que atrapalha o cotidiano da escola pois não tem relação com o dia a dia dos alunos

2. Qual sua percepção sobre a atuação da escola no desenvolvimento da Educação Ambiental?

- () A escola deixa a desejar, precisando trabalhar mais a questão ambiental com os alunos, comunidade escolar e extraescolar.
- () A escola trabalha com o tema das mais variadas formas, visto que há necessidade de sensibilizar os alunos, para que estes venham procurar soluções para resolver os problemas ambientais, sendo esta fundamental nesse processo, pois é um meio de transmitir informações sobre preservação e conservação do ambiente.
- () A escola não atua no desenvolvimento da Educação Ambiental, a mesma trata o caso com indiferença (descaso).

3. De que forma a Educação Ambiental está inserida na escola?

- () palestras () projetos () inserção nas disciplinas () eventos na escola

4. Qual é a frequência que esta(s) atividades(s) é (são) desenvolvida (s)?

somente em datas comemorativas continuamente baseado no calendário escolar nunca

5. São percebidas mudanças no cotidiano da comunidade escolar em decorrência da inserção da Educação Ambiental?

Sim. Quais? Não

6. Os professores de qual (is) disciplinas participam das atividades relacionadas à Educação Ambiental?

Ciências Geografia Português História Matemática

Todos os professores participam das atividades da Educação Ambiental

7. Você considera importante a implantação da temática ambiental na grade curricular?

Sim Não

Porque?

8. Se a escola desenvolve projetos em Educação Ambiental, de quem é a iniciativa para implementação do mesmo?

Direção Professor SME alunos

9. Para que sejam realizados esses projetos, quais as maiores dificuldades encontradas?

Financeira.

Não há dificuldades, pois se procura trabalhar dentro das possibilidades da escola.

Recursos didáticos.

Disponibilidade dos professores.

Ausência de coleta seletiva, área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental.

Falta de transporte o que impede que os professores realizem atividades com os alunos fora da escola para trabalhar a realidade local sobre as questões ambientais.

Falta de interesse dos alunos sobre a temática ambiental.

Outra resposta _____

10. Como se dá a seleção dos temas e /ou projetos desenvolvidos na escola?

com base no calendário escolar

tema da atualidade

temas de interesse dos alunos e decididos por consenso

Outra_resposta_____

11. Os projetos têm resultados?

() Sim. Você pode destacar algum(ns)? () Não

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, MODALIDADE: LICENCIATURA
 Rua Cícero Eduardo s/n – Bairro Junco – CEP: 64.600-000 - Picos, Piauí
 Fone/Fax: (89) 3422-1008 / 34221024

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do estudo: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ

Pesquisadoras responsáveis: Karla Fernanda Gonçalves de Moura; Tamaris Gimenez Pinheiro

Instituição/Departamento: UFPI / Curso de Ciências Biológicas **Telefone para contato:** (89) 9909-5962

Local da coleta de dados: Escolas Municipais de Ensino Fundamental, Picos, Piauí.

Email: audelina36@hotmail.com

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado (a) a participar da entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: Identificar quais práticas em Educação Ambiental estão sendo desenvolvidas nas escolas públicas do município de Picos, Piauí.

Procedimentos: As informações para esta pesquisa serão obtidas por meio de entrevista semiestruturada com diretores, coordenadores pedagógicos e professores de todas as áreas do conhecimento de escolas de Ensino Fundamental do município de Picos, Piauí.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: A participação na entrevista não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Picos, ___ de _____ 2015.

Assinatura do entrevistado

Pesquisadora Responsável

Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa- UFPI- Campus Universitário Ministro Petrônio Portela- Bairro Ininga. Centro de Convivência L09 e 10- CEP: 64.049-550- Teresina- PI. Tel.: (86) 3215-5734- email: cep.ufpi@ufpi.edu.br.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Karla Fernanda Gonçalves de Moura,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Educação Ambiental em escolas públicas de ensino
fundamental do município de Picos, Piauí.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de abril de 2016.

Karla Fernanda Gonçalves de Moura
Assinatura

Karla Fernanda Gonçalves de Moura
Assinatura
